

Aos Trabalhadores

Ferroviários

O sector ferroviário português ilustra bem o verdadeiro projecto económico que representa a União Europeia.

Portugal, como a maioria dos países europeus, chegou à última década do século XX com uma empresa do transporte ferroviário pública; de âmbito nacional, isto é, tendo o monopólio em todo o território; auto-suficiente na maioria dos fornecimentos; com um corpo de trabalhadores especializados formados na própria empresa, destilando o conhecimento e a experiência passados de geração em geração e que se ancoravam num normativo técnico interno, assegurando elevados padrões de serviço e segurança.

Para “promover” o transporte ferroviário, a Comissão inventou a premissa de que o transporte ferroviário enferma de um mal que só pode ser curado pelo mercado, aplicando-lhe um curativo com alto teor de concorrência. Quando não funcionou, a Comissão concluiu sempre que a dose precisava de ser aumentada, o mercado ajudado, a concorrência incentivada. Até que o doente morra da cura!

O caso português é particularmente trágico uma vez que os sucessivos Governos escolheram sempre o pior dos caminhos apontados pelos Pacotes ferroviários, nalguns casos indo mesmo além do que lá se preconizava.

Para desfazer os monopólios públicos nacionais, separaram as oficinas de material circulante da CP, e dividiram a operação e a infraestrutura em duas empresas distintas quando a própria UE apenas exigia a separação contabilística. Da CP, nasceram a EMEF e a REFER, introduzindo-se uma lógica cliente-fornecedor em empresas umbilicalmente dependentes entre si e aumentando-se a ineficiência do sistema. Depois separaram a CP Carga, que acabou oferecida à multinacional suíça MSC, que com dois milhões de euros «comprou» um património superior a cem milhões. Entretanto abdicaram da Unidade de Investigação e Desenvolvimento, vendida à multinacional NOMAD, e liquidaram toda a fabricação, até de vagons. E deixaram destruir a engenharia ferroviária, até perdermos a autosuficiência. **E tudo ficou pior com a fusão da REFER com a Estradas de Portugal.**

Quatro Pacotes Ferroviários depois, Portugal perdeu 43% dos seus passageiros.kilómetro, enquanto a Alemanha ganhou 24% e a França 35%, só para mencionar dois dos países mais favorecidos pelas políticas europeias e cujas multinacionais se preparam para controlar o que nos resta, garantindo em troca cada vez menos transportes a um cada vez maior preço.

Agora o elixir da Comissão é a **Interoperabilidade**. Fingindo ignorar que a maioria do tráfego ferroviário se faz intra-fronteiras e que o tráfego internacional se realizou desde sempre por entendimento mútuo entre países vizinhos, a Comissão apontou as diferentes condições técnicas de exploração existentes entre os vários países como um entrave ao desenvolvimento do sector. Promovendo investimentos desnecessários e uma crescente dependência de um cada vez menor número de fornecedores, maioritariamente originários das grandes potências europeias que pela via política favorecem o seu exclusivo desenvolvimento industrial.

E o governo português continua a seguir esse caminho, bem evidente com a publicação do Decreto-lei de Liberalização do Sector Ferroviário a 31/12/2018 e com o recente processo de criação das regras para permitir a empresas estrangeiras operarem em Portugal. Num quadro em que o Governo recusa à CP a possibilidade de adquirir comboios para os serviços mais rentáveis (Urbanos e Longo Curso) e vai adiando a contratualização e o saneamento financeiro da dívida depositada na CP ao longo dos últimos 20 anos.

A CDU e os ferroviários sempre lutaram contra o caminho que a UE e as suas multinacionais querem impor. É da continuação e reforço dessa luta que nascerá a necessária reconstrução da ferrovia nacional, **em torno de uma empresa una, pública e nacional, que dê resposta às necessidades nacionais de transporte ferroviário de passageiros e mercadorias, garantido a máxima incorporação nacional no projecto, construção, manutenção, reparação e funcionamento do sistema e sendo um polo de emprego estável e digno**.

**No País e na Europa: defender o Aparelho Produtivo Nacional,
valorizar o trabalho e os trabalhadores!**

PCP-PEV



Debate sobre

«O que é, quem favorece, quem está a aplicar e quem aprovou o IV Pacote Ferroviário?»

No Salão do Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade 170,
Dia 16 de Maio, às 18h30

Estás Convidado!

Há muitos candidatos a defender a «Europa» em Portugal. O que é preciso é eleger deputados que defendam Portugal e os trabalhadores portugueses no Parlamento Europeu. Votando CDU!

Nos últimos 4 anos, por iniciativa e proposta da CDU foi possível reverter muitos dos roubos realizados aos ferroviários na sequência do acordo entre as troikas (o Memorando de Entendimento assinado em 2011 entre PS/PSD/CDS e a UE/BCE/FMI). Recuperámos o direito ao transporte, os feriados, a contratação colectiva e os salários, acabámos com o congelamento das carreiras, recuperando inclusive a contagem de todo o tempo que ainda negam aos professores e à Administração Pública. Mas os compromissos do PS com o grande capital nacional e europeu não permitiram mais avanços. Mas o que é preciso são mais avanços e não voltar para trás. E para isso, é essencial votar CDU!

PCP-PEV



**No dia 26 de Maio,
Votar para dar força a quem está ao nosso lado todos os dias!**

Dia 26 de Maio é preciso votar!

Nós apelamos ao voto na CDU:

Abilio Carvalho, Dirigente Sindical, IP • **Aldemiro Silva**, SubCT EMEF • **Anibal Torres**, CT IP • **António Angelino**, Dirigente Sindical CP • **António Correia**, SubCT EMEF • **António Domingues**, Dirigente Sindical CP • **Bartolomeu Deitado**, CT CP • **Bruno Ferreira**, CT CP • **Carla Lima**, SubCT CP • **Carlos Gaudêncio**, CT Medway • **Carlos Horta**, Maquinista CP • **Carlos Monteiro**, SubCT CP • **Carlos Santos**, SubCT CP • **Catarina Cardoso**, CT CP • **Costa Bento**, SubCT CP • **Cristina Almeida**, CP • **Custódio Jorge**, SubCT EMEF • **Fátima Leitão**, SubCT CP • **Fernando Semblano**, CT IP • **Filipe Bonança**, Delegado Sindical IP • **Francisco Alves**, CT CP • **Francisco Marques**, Manobrador CP • **Gonçalo Gonçalves**, Operário EMEF • **Ilídio Martins**, CT CP • **João Cruz**, Dirigente Sindical CP • **João Frade**, CT CP • **João Laureano**, Maquinista CP • **João Massas**, Dirigente Sindical EMEF • **João Neves**, Maquinista CP • **João Oliveira**, SubCT EMEF • **João Pina**, SubCT CP • **João Silva**, Maquinista CP • **Jorge Botelho**, CT IP • **Jorge Costa**, CT CP • **Jorge Monteiro**, CT CP • **Jorge Patrício**, Dirigente Sindical CP • **Jorge Rosa**, CP • **José Augusto**, SubCT EMEF • **José Guita**, Dirigente Sindical CP • **José Lobato**, Dirigente Sindical EMEF • **José Luís Martins**, CP • **José Manuel Oliveira**, Dirigente Sindical CP • **José Manuel Orvalho**, SubCT CP • **José Maria Reizinho**, CT CP • **Luís Pinto**, SubCT CP • **Manuel Borrego**, CT EMEF • **Manuel Luís Carreira**, SubCT EMEF • **Mário Ferreira**, CT Medway • **Marta Santos**, Dirigente Sindical CP • **Patricia Silva**, SubCT CP • **Paulo Barrocas**, CT EMEF • **Paulo Ferrão**, SubCT CP • **Paulo Jorge Silva**, SubCT CP • **Paulo Oliveira**, Dirigente Sindical CP • **Paulo Sá**, Dirigente Sindical CP • **Paulo Silva**, SubCT CP • **Paulo Silvestre Santos**, Dirigente Sindical CP • **Pedro Branco**, CT CP • **Pedro Cavaleiro**, SubCT CP • **Pedro Ferreirim**, CT Medway • **Pedro Lopes**, Dirigente Sindical IP • **Pedro Nunes**, CP • **Rui Mártires**, SubCT EMEF • **Silvestre Grosa**, CT EMEF • **Teresa Duarte**, Chefe de Equipa, CP • **Tiago Matos**, Dirigente Sindical EMEF • **Vasco Firmino**, Maquinista, CP • **Vitor Esteves**, SubCT CP

**Avançar
é preciso!**

PCP-PEV

